

**EUA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E A CONTRIBUIÇÃO DOS ÍNDIOS
NAVAJOS PARA A VITÓRIA SOBRE OS NAZISTAS**

**USA IN THE SECOND WORLD WAR AND THE CONTRIBUTION OF THE
NAVAJOS INDIANS TO THE VICTORY OVER THE NAZIS**

Felipe Tadeu Alves
Vitrú Education
Biguaçu, Santa Catarina, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa visa a discutir aspectos sobre a participação dos índios navarros na Segunda Guerra Mundial e de que forma sua força ajudou a combater a política nazista instaurada por Adolf Hitler na Alemanha. Os indígenas navajos foram responsáveis pela codificação que dificultou que o Japão por meio do uso de sua inteligência pudesse decifrar os códigos, garantindo vantagem aos americanos durante as comunicações na guerra. Os navajos são originários da região de Utah, sendo este denominado como o espaço que contém a maior quantidade de povos nativos de uma região. Sua língua nativa é a athapaskan e se autodenominam de dineh: o povo. O objetivo geral deste artigo é justamente analisar a participação dos índios navajos no curso da Segunda Guerra Mundial. A justificativa para a realização da pesquisa se encontra na valorização da história do povo e da cultura nacional americana, além de promover reflexões sobre um dos momentos mais importantes e cruciais de toda a história da humanidade. A metodologia empregada na confecção da pesquisa foi de abordagem bibliográfica do tipo revisão de literatura, por meio da qual foram selecionados autores especializados sobre o tema em análise a fim de melhor delinear o campo e objeto de estudo. Como indagação a ser respondida estabeleceu-se “Qual a contribuição dos navajos americanos na derrota dos nazistas durante os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial?”.

Palavras-chave: Nazismo. Códigos. Índios.

ABSTRACT

This research aims to discuss aspects of the participation of Navarrese Indians in the Second World War and how their strength helped to combat the Nazi policy established by Adolf Hitler in Germany. The Navajo indigenous people were responsible for the coding that made it difficult for Japan, through the use of its intelligence, to decipher the codes, guaranteeing an advantage to the Americans during communications in the war. The Navajos originate from the Utah region, which is called the space that contains the largest number of native peoples in a region. Their native language is Athapaskan and they call themselves Dineh: the people. The general objective of this article is precisely to analyze the participation of the Navajo Indians in the course of the Second World War. The justification for carrying out the research lies in valuing the history of the American people and national culture, in addition to

promoting reflections on one of the most important and crucial moments in the entire history of humanity. The methodology used in carrying out the research was a bibliographic approach of the literature review type, through which specialized authors on the topic under analysis were selected in order to better outline the field and object of study. The question to be answered was “What was the contribution of the American Navajos to the defeat of the Nazis during the events of the Second World War?”

Keywords: Nazism. Codes. Indians.

1. INTRODUÇÃO

A fim de possibilitar uma maior compreensão sobre o foco deste estudo, faz-se importante uma breve linha introdutória sobre os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, conflito que aconteceu entre os anos de 1939 até 1945. Foi uma guerra de proporções globais e o mundo todo se viu envolvido, direta ou indiretamente. Mais de setenta milhões de pessoas morreram em todo o mundo em decorrência da barbárie cometida em torno dos ideais nazistas. O início de tudo teve como marco a invasão pela força militar alemã do país da Polônia, no ano de 1939 (BECHER, 2017; SILVA, 2012).

Os aliados de cada lado foram: Reino Unido, França, União Soviética e Estados Unidos contra Alemanha, Itália e Japão. São acontecimentos que marcaram o conflito o Holocausto, o Massacre de Katyn, as diversas bombas atômicas que o mundo vivenciou durante o conflito militar e o massacre de Babi Yar. O grande causador da guerra foi o denominado expansionismo e militarismo instaurado na Alemanha Nazista. O país não aceitava a derrota suportada na Primeira Guerra e com isso teve início sua motivação para dar início à uma espécie de revanche em face de seus opositores (BECHER, 2017; SILVA, 2012).

Esse sentimento de impotência fora ainda mais ampliado quando os países derrotados na Primeira Guerra tiveram de assinar ao Tratado de Versalhes, um documento que trazia de maneira expressa e categórica a vedação de manutenção de armas, navios de guerra e limitou o número máximo de soldados que esses países poderiam manter. Todo esse movimento impactou diretamente na ideologia alemã de vingança inspirada pelos ideais nazistas. O nazismo foi instaurado em 1933 na Alemanha, que tinha no mais alto comando a figura de Adolf Hitler (SILVA, s.d.).

O nazismo foi uma política de doutrinação de toda a população alemã e sua bandeira de defesa foi a mensagem de que as minorias não mereciam viver. Com isso, iniciou-se um

movimento de ruptura e de caça aos judeus, ciganos, pessoas homossexuais, deficientes, grupos evangélicos, negros, grupos de oposição política e outros. O holocausto operacionalizou um genocídio de proporções gigantes e que ficaram para a história da humanidade como uma macha indelével e inapagável.

A participação dos Estados Unidos na Segunda Guerra data de 1941 com o ataque a Pear Harbor em sete de dezembro daquele ano. A princípio os EUA não tinham interesse em participar da sangrenta guerra de proporções universais engendrada por Adolf Hitler. Mas tudo mudou quando o Japão, então aliado das forças alemãs, decidiu atacar a nação americana, por entender que estava sofrendo graves sanções comerciais e econômicas. Com esse ataque, os Estados Unidos até então neutros decidem se aliar ao eixo antinazista (SILVA, s.d).

Durante sua participação na guerra, os Estados Unidos também fizeram uso da força militar dos indígenas. Os índios navajos foram chamados para a guerra com a finalidade de criptografar os códigos americanos, a fim de os inimigos não entendessem as mensagens enviadas em campo de batalha e também descriptografar as mensagens dos inimigos, duas tarefas indispensáveis para a vitória do eixo EUA, Reino Unido, França, União Soviética (SILVA, s.d.).

O objetivo geral deste artigo é justamente analisar a participação dos índios navajos no curso da Segunda Guerra Mundial. Como objetivos específicos estão explicar as causas da guerra e compreender seus impactos para o mundo. A justificativa para a realização da pesquisa se encontra valorização da história do povo e da cultura nacional americana, além de promover reflexões sobre um dos momentos mais importantes e cruciais de toda a história da humanidade.

A metodologia empregada na confecção da pesquisa foi de abordagem bibliográfica do tipo revisão de literatura, por meio da qual foram selecionados autores especializados sobre o tema em análise a fim de melhor delinear o campo e objeto de estudo. Como indagação a ser respondida estabeleceu-se “Qual a contribuição dos navajos americanos na derrota dos nazistas durante os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial?”.

Estudar a história é bastante importante não apenas por entender os acontecimentos que compõem a história da humanidade desde as suas origens, mas também para possibilitar a construção de senso crítico e reflexivo que permita conviver em sociedade. As guerras são eventos que marcaram o mundo e mesmo nos dias atuais continuam acontecendo. A Segunda

Guerra Mundial foi um genocídio de proporções inimagináveis e sem possibilidade de compensação.

Ao longo dos tópicos de revisão de literatura diversas questões serão abordadas a fim de melhor consolidar o entendimento acerca do tema. Contudo, a reflexão e a criticidade devem ser os principais elementos a acompanhar o leitor durante o percurso histórico que aqui será contado.

2. AS CAUSAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

A Segunda Guerra Mundial foi um dos eventos mais desastrosos de toda a história da humanidade. Estima-se que mais de setenta milhões de pessoas foram mortas ao longo do genocídio, mas há estatísticas não oficiais que dizem que o número é maior (BECHER, 2017; SILVA, 2012).

O marco que deu início ao flagelo foi a invasão da Polônia (figura 01) pelos alemães no dia primeiro de setembro de 1939. Embora o evento tenha iniciado na Europa, todo o mundo pouco a pouco acabou direta ou indiretamente envolvido no conflito, pois as ideologias foram espalhadas pelo mundo, além dos acordos comerciais e dos apoiadores, que de forma indireta acabam prestando algum tipo de ajuda para algum dos lados (BECHER, 2017; SILVA, 2012).

Figura 01 – Invasão da Polônia pela Alemanha no ano de 1939



Fonte: SILVA (s.d.)

A guerra foi dividida em três grandes momentos ou fases, sendo elas: supremacia dos alemães; equilíbrio de forças e derrota do eixo nazista. A guerra teve fim no dia dois de setembro de 1945, quando o Japão, aliado do eixo nazista, decide assinar sua rendição aos Estados Unidos em um documento oficial. Os nazistas alemães já estavam rendidos desde maio daquele mesmo ano, sinalizando o enfraquecimento do eixo (BEZERRA, s.d.).

Uma das maiores causas do evento foi a insatisfação alemã com o desfecho da Primeira Grande Guerra Mundial. Quando esse conflito chegou ao fim, uma força alemã de natureza contrária ao Tratado de Versalhes levantou-se. Também é importante mencionar que a situação econômica da Alemanha não era das melhores quando do fim da Primeira Guerra, o que também motivou forças militares a se levantarem em favor do movimento militarista que crescia no território alemão (BECHER, 2017; SILVA, 2012.).

Com a ascensão ao poder, em 1933, de Adolf Hitler, o líder supremo do partido nazista, teve início uma campanha de doutrinação da população, de modo que as pessoas passassem a enxergar nas minorias uma espécie de inferioridade, que pudesse justificar a sua morte. Com a economia novamente em ascensão, a Alemanha começa a construir a cultura do rearmamento, contrariando claramente o que havia ficado determinado pela assinatura do Tratado de Versalhes. Embora esse tenha sido o prenúncio de que o mundo estava prestes a encarar mais um grande desafio, os países inimigos se mantiveram silentes, pois o medo de que uma nova guerra eclodisse era grande (BEZERRA, s.d.).

Com o fortalecimento alemão e o seu rearme, teve início o processo expansionista idealizado por Hitler. Sua convicção principal era construir o *lebensraum* ou espaço vital, uma espécie de mundo ideal que os nazistas almejavam. O *lebensraum* era uma sociedade na qual um império alemão seria construído e os espaços ocupados em algum momento pelos povos germânicos seriam novamente assumidos por meio da política expansionista adotada por Hitler. Seria o que eles chamavam de “Terceiro Reich”, uma nação exclusiva e dedicada a pessoas selecionadas, à raça pura nazista, aos arianos. Sua sobrevivência estaria assegurada por meio da exploração de mão de obra escrava de nações por eles subjugadas (SILVA, s.d.).

Esse período expansionista teve então início e alguns importantes momentos marcam a sua chegada. O primeiro momento ocorreu quando os nazistas invadem e tomam para si o território austríaco. O nome dado para a tomada da Áustria foi *anschluss*, datando do ano de 1938, um ano antes do início da grande guerra. O segundo momento foi quando os alemães decidem invadir regiões da Tchecoslováquia, isso no ano de 1939. Nessa região, por meio de

negociações com britânicos e franceses, foi dada aos alemães a autorização de anexação de território dos Sudetos, mas ao fim praticamente toda a Checoslováquia estava tomada pelos nazistas. E marcando o início da Segunda Guerra Mundial, a sua deflagração em 1939, a tomada do território da Polônia. A Polônia foi um território originário da Primeira Guerra, país pertencente ao leste europeu que fora decorrência de territórios tomados da Alemanha e da Rússia ao final da Primeira Grande Guerra, o que sem dúvidas motivou Adolf Hitler a invadir e render os territórios poloneses (SILVA, s.d.).

Com isso teve início o movimento sangrento e perturbador da Segunda Guerra Mundial, uma catástrofe para a história de toda a humanidade. Quando Hitler invadiu a Polônia, houve resistência por parte de ingleses e franceses, pois esses países exigiram durante a realização da Conferência de Munique que os ideais de expansão territorial de Hitler fossem encerrados com a tomada da Checoslováquia, o que não aconteceu (BECHER, 2017; SILVA, 2012).

A princípio parecia que o comandante nazista de fato iria aceitar as colocações dos franceses e ingleses, mas sob um falso argumento de tentativa de invasão da Alemanha pela Polônia, o que de fato nunca aconteceu, Hitler invadiu e tomou para si os territórios daquele país. A invasão ocorreu no dia primeiro de setembro do ano de 1939. Dois dias depois, contrariando a convicção de Hitler de que não haveria nenhum enfrentamento militar por parte da Inglaterra nem da França, esses países fizeram seu pronunciamento em face da Alemanha e declararam que havia iniciado a Segunda Guerra Mundial (BECHER, 2017; SILVA, 2012).

3. AS FASES DA GUERRA E A DERROTA DA ALEMANHA EM STALINGRADO

O que começou com o envolvimento de poucos países foi aos poucos se tornando uma guerra sangrenta e cruel. De um lado: Alemanha, Itália e Japão como principais aliados e do outro lado os Estados Unidos, o Reino Unido, a França e a União Soviética. Dois comandantes extremamente cruéis no eixo nazista: Adolf Hitler e Benito Mussolini (BECHER, 2017).

Obviamente que outros países também foram participantes na guerra ao longo de sua duração, dentre eles: Brasil, Canadá, Austrália, China e Holanda em combate ao lado dos aliados contra a ideologia nazista. Do lado do eixo estavam países como Hungria, Romênia e Croácia. Muitos países nos quais os nazistas adentravam eram implantados planos de colaboracionismo, de modo que a tomada desses territórios pelos alemães acaba se tornando uma tarefa facilitada em decorrência da colaboração dos nativos (BEZERRA, s.d.).

Um desses planos de colaboração ocorreu quando na Noruega, em que Vidkun Quisling, um norueguês aliou-se à bandeira nazista em um movimento de traição ao seu país e arquitetou em conjunto ao exército alemão a invasão da Noruega. Como símbolos de resistência aos ideais nazistas podem ser citados os partisanos da Bielorrússia. Esses guerrilheiros foram responsáveis por sabotar a atuação nazista durante muitos anos por meio do planejamento e da organização de um grupo de forças atuante dentro das florestas de seu país (BEZERRA, s.d.).

A Segunda Guerra Mundial foi composta de três grandes fases. A primeira é o período que vai do ano de 1939 a 1941 e denomina-se de Supremacia do eixo, pois os países que adotavam os ideais nazistas estavam conquistando sem dificuldades os territórios nos quais adentravam. Embora houvesse oposição, não havia nenhuma força militar que era capaz de superar a força do Nazismo. Ainda nessa fase era bastante utilizado o *blitzkrieg*, uma espécie de ataque ofensivo feito de surpresa contra os inimigos. O *blitzkrieg* era utilizado tanto por terra quanto por ataques aéreos. Esse tipo de ofensiva também recebe o nome de ataque relâmpago em decorrência de não ser esperado pelos rivais. A expansão nazista estava simplesmente acontecendo da melhor maneira possível. Na Ásia, os japoneses também conquistavam territórios dominados anteriormente por forças opositoras e com isso ajudava o eixo a se estabilizar na guerra (BEZERRA, s.d.).

O segundo momento foi denominado de Equilíbrio de Forças e data dos anos de 1942 a 1943. Nessa fase os aliados conseguem se manter com melhores resultados e recuperam boa parte dos territórios antes ocupados pelos nazistas tanto no continente europeu quanto no continente asiático. Se na primeira fase na qual o eixo estava em notória vantagem competitiva, na fase do equilíbrio começam a surgir as dúvidas sobre quem seria vencedor ao final do conflito. Com a retomada de territórios, os aliados começavam a ganhar força para enfrentar seus inimigos e combater os ideais nazistas (BECHER, 2017).

Por fim a terceira fase é denominada de Derrota do eixo e data do ano de 1944 ao ano de 1945. Esse período marca a decadência e do declínio do Eixo. A invasão da Itália, Mussolini deposto; alemães e japoneses começam a ser derrotados e a ideologia nazista começa a sofrer graves rupturas, sinalizando que a força dos alemães estava em queda (BECHER, 2017; SILVA, s.d.).

Esses são os três momentos marcantes da guerra alemã contra os aliados. No início da guerra, os alemães e seus parceiros de guerra conquistaram diversos territórios, o que parecia marcar o início de uma nova era para o mundo todo. Países como Polônia, Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica, França, Iugoslávia e Grécia foram todos ocupados pelos nazistas. As conquistas estavam a todo vapor, a guerra parecia andar em um único sentido. No ano de 1941 a Alemanha estava completamente assombrosa pela quantidade de conquistas que havia feito na Europa e de posse dessa confiança deu início à Operação Barbarossa (BECHER, 2017; SILVA, 2012).

A Operação Barbarossa tinha por objetivo invadir o maior inimigo dos alemães na Europa, a União Soviética. Esse momento é muito importante para os próximos acontecimentos, pois não existia até o momento uma ruptura entre os dois países. No ano de 1939, quando do início da guerra, as duas nações haviam decidido não se atacar e assinaram um Pacto de Não Agressão, o qual deveria valer por um período de dez anos (SILVA, s.d.).

Mas no ano de 1941, mais precisamente no dia vinte e dois de junho ocorreu a invasão da União Soviética pela tropa dos soldados alemães. A ideia era que em no máximo oito semanas toda a União Soviética estaria dominada pelo nazismo, o que não aconteceu, pois a ausência de recursos alemães para conquistar aquele território fez com que seu objetivo de dominar Moscou, Leningrado e Stalingrado não se concretizasse. O mais próximo que os alemães conseguiram chegar foi de conquistar a capital do país, Moscou, mas o plano de conquista não chegou a ser de fato concretizado (SILVA, s.d.).

Em Leningrado, houve o cercamento da cidade pelos soldados alemães por novecentos dias. Nesse período a população enfrentou fome e desespero em face das atrocidades da guerra. A batalha mais importante da Alemanha na União Soviética aconteceu em Stalingrado. Para a Alemanha a conquista desse território era um ponto de extrema importância para que fosse possível a conquista da Rússia, o que não aconteceu. Esse território era de suma relevância na história da União Soviética, tendo seu nome sido uma homenagem ao líder daquele país, Josef Stalin (BEZERRA, s.d.).

Entre os anos de 1942 e 1943 a batalha em Stalingrado aconteceu. Antes dessa luta, outros territórios russos haviam sido conquistados pelos alemães, tais como a Bielorrússia e a Ucrânia, o que talvez tenha significado uma espécie de confiança de que seria possível conquistar toda a União Soviética, mas esse plano de conquista não foi bem sucedido e em Stalingrado os alemães foram derrotados, uma derrota que sinalizou o enfraquecimento do movimento nazista e começou a sinalizar a virada para os aliados (BEZERRA, s.d.).

É importante mencionar, no entanto, que a batalha em Stalingrado não fora uma luta fácil e de vantagem para os russos. Ao contrário, fora uma batalha sangrenta, de muita rivalidade. Mais de dois milhões de pessoas podem ter morrido durante essa luta, embora não haja uma definição de números, pois na história podem ser encontradas diferentes informações sobre isso. Os alemães quase conseguiram dominar a cidade, mas a resistência dos russos fez com que isso não se tornasse uma realidade. E a Alemanha começava a perder sua força a partir desse movimento de resistência que rendeu à União Soviética uma vitória sobre o ideal nazista (BEZERRA, s.d.; SILVA, s.d.).

4. A PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS NA GUERRA CONTRA O EIXO E A ATUAÇÃO DOS ÍNDIOS NAVAJOS NA CRIPTOGRAFIA E DESCRIPTOGRAFIA DE MENSAGENS

A entrada dos Estados Unidos na guerra contra o eixo nazista liderado por Adolf Hitler marca um importante momento para a condução histórica do andamento do conflito. Não havia inicialmente por parte do governo americano nenhum interesse em participar do conflito. O então presidente Franklin D. Roosevelt quando do início da guerra em 1939 declarou neutralidade e não demonstrou interesse em assumir um dos lados. No entanto, essa perspectiva modificou-se, pois em 1941 um submarino alemão atacou um contratorpedeiro americano, o *Greer* e a partir desse ataque os Estados Unidos, ainda não era uma declaração oficial de guerra contra a Alemanha e apoio aos aliados, e então começaram a sinalizar que o país adotaria uma postura protetiva para os comboios aliados que estivessem transitando pelo Atlântico cujo destino fosse a Grã-Bretanha. Se houvesse alguma tentativa alemã de ataque, os Estados Unidos reagiriam. Os alemães entenderam a decisão como uma declaração de guerra contra os nazistas (BOIZA, 2023).

Quando a Alemanha no ano de 1939 decidiu invadir a Polônia, ato que deflagrou a segunda grande guerra, nos Estados Unidos havia uma preocupação da guerra no continente europeu, mas também os negócios comerciais com o Japão, em razão de sua participação no eixo, ficaram abalados. É bem verdade que as tratativas comerciais entre os dois países – EUA e Japão - já não caminhavam bem desde a invasão da Manchúria pelos japoneses no ano de 1931 e o apoio do presidente Roosevelt à China tornou ainda mais instáveis as relações entre americanos e japoneses (BOIZA, 2023).

Quando o presidente americano decide liberar um empréstimo de 100 milhões para a China, o que na época representou um alerta dos EUA para o Japão em razão da ocupação da Indochina Francesa, o governo japonês resolveu assinar, no ano de 1940, o Pacto Tripartite com a Alemanha e a Itália em clara resposta à decisão americana de apoio à China (BOIZA, 2023).

O pacto tripartite era um tratado no qual os três países se obrigavam mutuamente a se defenderem dos ataques inimigos, formando uma espécie de barreira de guerra. Os três países foram denominados de potências do eixo. Mas o Japão diferentemente do que pretendia a Alemanha, cujo objetivo principal era tomar o território soviético, pretendia dominar absoluto sobre o sudeste asiático, pois isso possibilitaria ao país acesso permanente sobre as matérias primas daquela região.

Em 1941 quando o Japão ocupou a Indochina Francesa, Roosevelt respondeu ao ataque por meio do cerceamento comercial. Uma das principais ações tomadas pelo presidente dos Estados Unidos foi o corte da comercialização de petróleo para Japão, o que causou significativos impactos aos japoneses, pois 95% de todo o petróleo que era utilizado no país tinha procedência americana. Outras decisões que interferiram diretamente no comando do Exército americano também foram tomadas.

Algumas negociações diplomáticas foram tentadas a fim de que a venda de petróleo fosse restabelecida, porém todas sem sucesso. Esgotadas as vias de negociação o Japão decide atacar os Estados Unidos, entrando em confronto direto com seu rival. Em sete de setembro do ano de 1941, os militares japoneses, albergados por uma decisão da cúpula militar daquele país atacam a base militar asiática dos EUA que estava estacionada em Pear Harbor no Havaí e com isso mais de 2400 pessoas, entre civis e militares foram mortas (SHAREAMERICA, 2020).

A partir desse ataque, o presidente Roosevelt solicitou autorização ao Congresso para introduzir as forças militares americanas na guerra e realizou seu famoso discurso, o qual a história intitulou de “discurso da infâmia”. Não demorou muito para que os congressistas analisassem a situação e mais uma potência mundial entrava para fazer a diferença na Segunda Guerra Mundial. Em onze de setembro de 1941, Hitler e Mussolini também declararam guerra à potência americana (SHAREAMERICA, 2020).

Durante a guerra, muitos códigos eram utilizados pelos países a fim de que somente seus aliados pudessem entender suas mensagens. No Japão estavam boa parte desses códigos difíceis de serem decifrados pela inteligência dos países rivais. Os britânicos tentavam descriptografar as mensagens que eram emitidas pela Alemanha para países do eixo e nos Estados Unidos o que se buscava era a descriptografia dos códigos utilizados pelos japoneses, de modo a ser possível interceptar ataques surpresa e se proteger durante a guerra (SHAREAMERICA, 2020).

Do lado americano também havia os índios navajos. Os indígenas navajos eram provenientes da Reserva Indígena Navajo, com aproximadamente setenta mil quilômetros de extensão ao longo do Arizona, Novo México e Utah nos EUA. Com seu amplo conhecimento em construção de linguagens secretas, esses indígenas ofereceram um suporte bastante significativo para os Estados Unidos durante a guerra com o Japão (BOIZA, 2023).

Uma das figuras mais importantes foi Philip Johnson, engenheiro aposentado e criado nas reservas indígenas dos navajos. Philip, com somente nove anos de idade, fora responsável por traduzir a Roosevelt um documento navajo que solicitava ao presidente melhor tratamento. Sua participação na guerra foi para conduzir a construção de um código que não pudesse ser interceptado pelas linhas inimigas. Assim, os navios aliados deveriam possuir navajos com os quais fosse possível por meio desse código realizar de maneira efetiva a comunicação e com isso abrir vantagem perante os inimigos (BOIZA, 2023).

Os EUA começaram a recrutar os indígenas navajos e muitos deles sem nem ao menos terem a idade mínima para o alistamento militar foram convocados, isso em razão dos índios, no desejo de combater, mentirem sobre a sua real idade. Quatro meses após o bombardeio a Pear Harbor, vinte e nove navajos começaram o curso de comunicação no Corpo de Fuzileiros dos EUA. Do treinamento originou-se um vocabulário próprio para que os navajos pudessem conversar e entender seus superiores durante a guerra (SHAREAMERICA, 2020).

Com uma aprendizagem efetiva do vocabulário, qualquer livro ou codificação que pudesse cair em mãos erradas foram definitivamente eliminados. Como os navajos possuem uma língua falada e não escrita, sua capacidade de memória para o vocabulário era excepcional. Nesse período de aprendizado, em que os Estados Unidos estavam se situando com os eventos da guerra, o Japão havia dominado boa parte do Pacífico Ocidental. Os japoneses conquistaram Guadalcanal, Hong Kong, as tropas americanas nas Filipinas e pretendiam construir um campo de aviação em Guadalcanal em 1942, sendo ali a base de bombardeio que possibilitaria acabar com a hipótese de abastecimento dos inimigos, o que tornaria impossível qualquer contra-ataque (SHAREAMERICA, 2020).

Porém, os EUA já planejavam essa dominação e como forma de evitar o domínio planejaram um ataque à Guadalcanal, que deveria ocorrer antes da investida japonesa. Os militares americanos que são aterrissados em Guadalcanal possuíam um grupo de navajos decifradores de códigos. Nem os japoneses nem os alemães jamais conseguiram decifrar o código utilizado pelos navajos durante a participação na Segunda Guerra, o que tornou a comunicação dos americanos impenetrável, concedendo a eles a vantagem sobre seus inimigos do eixo (SHAREAMERICA, 2020).

Figura 02 – A bomba atômica lançada pelos EUA nas cidades de Hiroshima e Nagasaki no Japão



Fonte: LOMONACO; JAGURABA (2020)

A Itália se rendeu no dia oito de setembro de 1943 e seu líder Mussolini foi deposto por Victor Emanuel III. A Alemanha se rendeu em sete de maio de 1945 sem condições. Embora não haja registros que comprovem se de fato aconteceu, é de conhecimento público a informação de que Hitler ao final da guerra e já derrotado teria cometido suicídio. Após a rendição da Alemanha, o Japão ainda demorou a desistir das investidas e manteve-se em guerra contra os EUA até a data de quatorze de agosto de 1945. Todavia, a rendição daquele país não fora amistosa, foi necessário que os Estados Unidos utilizassem a mais brutal arma de todos os tempos para que seu inimigo decidisse se render, a bomba atômica (figura 02), lançada em Hiroshima e Nagasaki dias antes da rendição japonesa (BECHER, 2017).

Com a rendição do último país do eixo, a Segunda Guerra Mundial foi declarada terminada em dois de setembro de 1945. Uma história de muitas mortes, dor e sofrimento. A entrada dos EUA na guerra certamente conferiu certa vantagem aos aliados, embora a União Soviética já tivesse equilibrado um pouco as coisas quando da fase do equilíbrio. A determinação do Japão em manter a guerra mesmo após a rendição dos aliados também é questionável, pois foi essa a conduta que acabou por ocasionar o lançamento da bomba atômica sobre aquele país e com isso ocasionar uma infinidade de horrores. A participação dos navajos também foi fundamental na concessão de vantagem aos americanos, pois ao permitir diálogos indecifráveis, o governo americano se manteve protegido das investidas dos inimigos. Não é por acaso que muitos livros de história reconhecem que o esforço navajo foi uma das forças que deu vazão à vitória americana na Segunda Guerra Mundial frente ao Japão (BECHER, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos indígenas navajos foi certamente um fator decisivo para a vitória americana no decurso da guerra contra o eixo. A ausência de decifradores que pudessem decodificar o vocabulário navajo abriu significativa vantagem para as tropas americanas se comunicarem e em uma guerra a comunicação, principalmente a sua interceptação é algo fundamental para ser possível atingir o sucesso. Desta forma, sem dúvidas, muito do sucesso americano sobre seu principal rival, o Japão, se deve à atuação dos navajos.

O enfraquecimento do eixo a partir da derrota para a União Soviética também foi um momento bastante importante na consolidação dos resultados da batalha. O Japão foi a última potência a se render, antes dele já haviam se rendido a Itália e a poderosa Alemanha. Mas a entrada dos EUA e principalmente da criptografia de mensagens através da utilização dos povos navajos foi certamente um dos momentos que dividiu a história da Segunda Guerra Mundial e possibilitou outros rumos ao desfecho do evento.

REFERÊNCIAS

BECHER, Ana Luiza Brandes. *Uma análise da relação Brasil-Estados Unidos sob a lente do periódico “cidade de Blumenau” no ano de 1942*. UFSC, 2017. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/178790/Monografia%20da%20Ana%20Becher.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 07 de dez. de 2023.

BEZERRA, Juliana. *Segunda Guerra Mundial*. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 7 dez. 2023

BOIZA, Carlos Domínguez. Protocolos criptográficos y aplicaciones de seguridad. UOC, 2023. Disponível em: <https://openaccess.uoc.edu/bitstream/10609/147289/6/cdominguezbTFM0123memoria.pdf>. Acesso: 07 de dez. de 2023.

LOMONACO, Amedeo; JAGURABA, Mariangela. Figura 02 – *A bomba atômica lançada pelos EUA nas cidades de Hiroshima e Nagasaki no Japão*. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-08/hiroshima-nagasaki-holocausto-nuclear-papa-francisco.html>. Acesso: 07 de dez. de 2023.

Mensagens indecifráveis: lembrando dos codificadores da Nação Navajo. SHAREAMERICA, 2020. Disponível em: <https://share.america.gov/pt-br/mensagens-indecifraveis-lembrando-dos-codificadores-da-nacao-navajo/>. Acesso: 07 de dez. de 2023.

SILVA, Daniel Neves. Figura 01 – *Invasão da Polônia pela Alemanha no ano de 1939*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/inicio-segunda-guerra-invasao-polonia.htm>. Acesso em: 07 de dez. de 2023.

SILVA, Daniel Neves. "*Segunda Guerra Mundial*"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.htm>. Acesso em 07 de dezembro de 2023.

SILVA, Marcelo Almeida. *Os traços do führer: hitler sob a ótica das charges cariocas durante a segunda guerra mundial*. ANPUH MG, 2012. Disponível: http://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340615176_ARQUIVO_OsTracosdoFuehrer1.pdf. Acesso: 07 de dez. de 2023.